



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## **DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS EXPERIMENTAIS DE TRANSPLANTE CARDÍACO HETEROTÓPICO ABDOMINAL E TRANSPLANTE CUTÂNEO EM CAMUNDONGOS.**

Sesterheim P , Oliveira J , Fernandes J , Saitovitch D . Departamento de Nefrologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul . HCPA.

Fundamentação: Modelos experimentais em animais representam um instrumento de investigação científica importante para a compreensão dos processos imunológicos e sua aplicação no desenvolvimento de transplantes e controle de doenças autoimunes.

Objetivos: Este estudo experimental prospectivo tem a finalidade de criar um modelo biológico transplantado através do desenvolvimento da técnica experimental de transplante cardíaco heterotópico abdominal vascularizado em camundongos isogênicos, descrita por Corry em 1973, e da técnica de transplante cutâneo estabelecida por Billingham em 1951.

Causística: Para a técnica de transplante cardíaco foram utilizados camundongos isogênicos C57BL/6N, sendo esta técnica baseada na retirada do coração do doador ligando a veia cava inferior e seccionando-a inferiormente ao nó. O mesmo é feito com a veia cava superior e

ázigo; artéria pulmonar e aorta são apenas seccionadas distalmente ao coração e anastomosadas na região abdominal do receptor, ligando artéria pulmonar à cava e aorta à aorta. Já no transplante cutâneo, foram utilizados camundongos isogênicos das linhagens

BALB/c, C57BL/6N e C3H/HeJ, os quais constituíram dois grupos: isoenxertos, 15 animais e 05 para aloenxertos. Esta técnica é realizada retirando-se 1 cm<sup>2</sup> da pele do dorso lateral do receptor e enxertando neste local 1cm<sup>2</sup> da pele da cauda do doador.

Resultados: Para a realização do modelo de transplante cardíaco é necessário o tempo de 58 minutos. O acompanhamento da função do isoenxerto é feito através da palpação direta do abdômen, havendo 100% de sobrevida dos enxertos nos animais transplantados por mais de 100 dias. Já a técnica de transplante cutâneo requer um tempo de 10 minutos e a evolução do enxerto é facilmente observada. Não houve rejeição nos animais isoenxertados, enquanto que nos animais do grupo aloenxerto houve rejeição num período de 7 a 11 dias após o transplante.

Conclusões: Ambas as técnicas possuem uma boa reprodutibilidade, aplicabilidade e efetividade para estudos experimentais futuros na área de imunologia de transplantes e enfermidades autoimunes.